

Qualidade no Ensino



José Almendra - Relações Institucionais/IQE
jose.almendra@iqe.org.br

Tecnologias de Informação e Comunicação

Por **José Almendra**
Articulista do IQE
Relações Institucionais

Dado as distâncias continentais do Brasil, a tecnologia tem um papel fundamental na interligação de regiões e municípios longínquos, na troca de experiências e na construção do conhecimento. O compartilhamento e a distribuição de informações, de forma equânime e simultânea, têm se constituído em fator importante para o desenvolvimento nacional.

Neste contexto, a educação, apoiada pelas tecnologias digitais (portanto falamos dos avanços de uma nova era de informação e de novas maneiras de comunicação especialmente estruturadas), foi enormemente impulsionada assim que a "banda larga" começou a se firmar, e a "Internet" passou a ser, de fato, um veículo de comunicação a distância.

No âmbito da escola, o diretor pode dispor das modernas tecnologias, de maneira a auxiliá-lo no processamento e análise de um grande número de dados. Atividades como prestar contas dos recursos oriundos de programas governamentais, controlar as notas de alunos e a presença dos professores, dentre outras, podem ser endereçadas rapidamente, e, ao mesmo tempo, possibilitar o compartilhamento dessas informações junto aos "internautas" (ex.: pais de alunos, integrantes de conselhos escolares...).

Diversos estudos publicados mostram que boa parte de escolas públicas ainda não se beneficiaram plenamente dos recursos tecnológicos disponíveis. Aqui, a tecnologia assume um sentido coletivo, na medida em que pode proporcionar uma conexão maior entre escola e comunidade. Temos hoje algumas bases informatizadas que foram criadas pelas próprias Secretarias de Educação, com o intuito de facilitar o acompan-

hamento de dados escolares como desempenho de alunos, índices de aprovação e evasão. No entanto, de nada adianta a criação dessas bases se, quando alguém solicita alguma informação, os arquivos em papel continuarem sendo consultados.

O grande desafio que se coloca para a educação consiste em descobrir maneiras de aplicar, em sala de aula, os novos recursos tecnológicos sem reproduzir o tradicional, fomentando o desenvolvimento de novas maneiras de aprendizagem. Paralelamente, só podemos pensar em "EAD" (Ensino a Distância), disseminado em redes de ensino (sejam elas com predominância urbana ou rural), se as escolas públicas estiverem devidamente equipadas com acesso à internet, por meio de redes sem fio ("wi-fi") com alta conectividade.

Hoje, apesar dos esforços empreendidos pela esfera federal (por meio do "Programa Banda Larga nas escolas - PBLE"), ainda carecemos de uma infraestrutura de acesso à internet com padrão similar ao verificado em muitos países.

O "EAD" surgiu na esteira desse processo, caracterizado pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias. Seus referenciais são fundamentados nos quatro pilares da educação do século XXI, publicados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Não obstante, o professor continua a exercer função primordial na condução do processo pedagógico, na medida em que os conteúdos disponibilizados pelo "EAD" tornam-se efetivos se bem orientados pelo docente. Nesse sentido, planejamento é a chave para um bom plano de ensino. O uso da tecnologia será mais eficaz se for não aleatório, mas planejado, com objetivos claros de qual impacto pode ter na aprendizagem dos alunos. De nada adianta promover o uso da internet em sala de aula sem estrutura e orientação adequadas. O educando necessita vivenciar experiências que o levem

a filtrar as informações efetivamente válidas, de maneira a potencializar os processos de ensino e aprendizagem trabalhados pelo professor.

O IQE (Instituto Qualidade no Ensino) foi o pioneiro no Piauí, em novembro de 2014, ao introduzir na rede estadual (Ensino Fundamental e Ensino Médio) um processo de avaliação diagnóstica de aprendizagem totalmente eletrônico. Os alunos utilizaram um dispositivo eletrônico ("tablet") para participarem das provas de Língua Portuguesa e Matemática, com a orientação dos professores das escolas beneficiadas, sob a coordenação da equipe do IQE. As proficiências obtidas foram analisadas e consolidadas em um "caderno de resultados", detalhando o desempenho de cada escola participante, aluno por aluno, turma a turma, de maneira a proporcionar à Secretaria Estadual de Educação um amplo espectro de informações, decorridos apenas oito dias entre a aplicação das avaliações e a devolução dos resultados mencionados. A ideia consistia em, além de subsidiar o corpo docente e os gestores escolares com um diagnóstico preciso da rede em tempo recorde, comprovar a eficiência que a tecnologia da informação poderia conceder aos processos avaliativos da rede estadual. Na oportunidade, o IQE empreendeu esforços junto a diversos apoiadores, viabilizando a realização dessa avaliação diagnóstica sem nenhum ônus para a Secretaria Estadual de Educação. Infelizmente, nos meses seguintes, não encontramos o necessário engajamento da gestão pública para o prosseguimento dessa iniciativa.

O momento é crucial para a administração pública, face à crise fiscal que assola o país desde o segundo semestre de 2014. Parcerias como a relatada no parágrafo anterior não podem cair no esquecimento, de maneira a assegurar para as escolas estaduais (e/ou municipais) a implantação de um processo avaliativo menos custoso e com melhorias consistentes nas práticas em sala de aula.